



## Projeto Pedagógico do Grupo do Berçário e dos 12/24 Meses

“(…) E a criança vai aprender a crescer. Todos temos de a ajudar! Todos! Os pais, a escola, todos nós! E vamos ajudá-la a descobrir-se a si própria e aos outros. Descobrir o seu mundo, a sua força, o seu amor, ela vai aprender a viver com ela própria e com os outros: vai aprender a fraternidade, a fazer fraternidade. Isto chama-se educar: saber isto é aprender a ensinar (…)” (Matilde Rosa Araújo, 2008).

Salas: Berçário e 12/24 meses

Período de vigência: Ano letivo 2019/2020

### 1 - Diagnóstico

#### 1.1. - Caracterização do grupo do Berçário

##### 1.1.1. - Idade das crianças

Idade	Nº Crianças
Até 1 ano	9

##### 1.1.2. - Sexo das crianças

Sexo	Nº Crianças
Feminino	4
Masculino	5

##### 1.1.3. - Naturalidade da criança

Naturalidade	Nº Crianças
Aveiro	7
República Federal da Alemanha	1

##### 1.1.4. - Nacionalidade das famílias

Nacionalidade	Mãe	Pai
Portuguesa	7	8
Americana	1	---

Elaborado	Verificado/Aprovado	Página 1 de 32
Data:	Data:	



### 1.1.5. - Proveniência escolar da criança

	Nº Crianças	Qual?
Família	7	
Ama	---	
Creche (outra)	1	ASAS

### 1.1.6. - Residência das crianças

Residência	Nº Crianças
Santa Joana	3
Esgueira	2
Azurva	1
Ílhavo	1
Aveiro	1

### 1.1.7. - Escolaridade das famílias

Escolaridade	Mãe	Pai
Iltrado	---	---
1º Ciclo	---	---
2º Ciclo	---	1
3º Ciclo	1	2
Ensino Secundário	4	3
CET	---	---
Licenciatura	3	2
Ensino superior	---	---
Pós-Graduação	---	---
Mestrado	---	---
Doutoramento	---	---

### 1.1.8. - Profissão das famílias

Mãe: 1 decoradora de interiores, 1 empregada de balcão, 1 ajudante de ação direta, 1 ajudante de cozinha, 1 administrativa, 1 engenheira química e 2 desempregadas.

Pai: 1 responsável de qualidade, 1 trabalhador da construção civil, 1 operador de produção, 1 carpinteiro, 1 chefe de equipa, 1 gestor de clientes, 1 mecânico e 1 operador fabril.

Elaborado	Verificado/Aprovado	Página 2 de 32
Data:	Data:	



### 1.1.9. - A idade das famílias

Idade	Mãe	Pai
- 20 Anos	---	---
20 a 24 anos	---	1
25 a 29 anos	1	---
30 a 34 anos	3	2
35 a 39 anos	4	4
40 a 44 anos	---	---
45 a 49 anos	---	1
50 anos ou +	---	---

### 1.1.10. - Agregado familiar

Tipos de famílias	Nº
Criança, Mãe	---
Criança, Mãe, Irmão	---
Criança, Mãe, Pai	2
Criança, Mãe, Pai, Irmão	5
Criança, Mãe, Padrasto	---
Criança, Mãe, Padrasto, Irmão	---
Criança, Outro (mãe, criança e irmão)	1

Nota: Não foi possível obter alguns dos dados anteriores relativos a uma das crianças do grupo.

## 1.2. - Caracterização do grupo dos 12/24 meses

### 1.2.1. - Idade das crianças

Idade	Nº Crianças
Até 1 ano	1
1 ano	11

### 1.2.2. - Sexo das crianças

Sexo	Nº Crianças
Feminino	6
Masculino	6

### 1.2.3. - Naturalidade da criança

Naturalidade	Nº Crianças
Aveiro	11
Porto	1

Elaborado	Verificado/Aprovado	Página 3 de 32
Data:	Data:	



1.2.4. - Nacionalidade das famílias

Nacionalidade	Mãe	Pai
Portuguesa	12	12

1.2.5. - Proveniência escolar da criança

	Nº Crianças	Qual?
Família	1	
Ama	---	
Creche	11	CSSJP
Creche (outra)	---	

1.2.6. - Residência das crianças

Residência	Nº Crianças
Santa Joana	5
Gafanha da Encarnação	2
Aveiro	2
São Bernardo	1
Ílhavo	1
Eixo	1

1.2.7. - Escolaridade das famílias

Escolaridade	Mãe	Pai
Iltrado	---	---
1º Ciclo	---	---
2º Ciclo	---	---
3º Ciclo	---	1
Ensino Secundário	3	5
CET	---	1
Licenciatura	8	3
Ensino superior	1	1
Pós-Graduação	---	---
Mestrado	---	1
Doutoramento	---	---

1.2.8. - Profissão das famílias

Mãe: 1 bancária, 1 técnica eletrónica, 4 professoras, 1 oficial de justiça, 1 responsável de comunicação e marketing, 1 gerente de loja, 1 rececionista, 1 engenheira civil e 1 operadora de loja.

Pai: 1 professor, 1 técnico de eletrónica, 1 administrativo, 1 especialista de assistência técnica, 1 programador informático, 1 engenheiro mecânico, 1 comercial, 1 mecânico, 1 gestor comercial, 1 empregado de mesa/bar, 1 diretor de obra civil e 1 soldador.

Elaborado	Verificado/Aprovado	Página 4 de 32
Data:	Data:	



### 1.2.9. - A idade das famílias

Idade	Mãe	Pai
- 20 Anos	---	---
20 a 24 anos	---	---
25 a 29 anos	1	1
30 a 34 anos	5	2
35 a 39 anos	4	5
40 a 44 anos	2	3
45 a 49 anos	---	1
50 anos ou +	---	---

### 1.2.10. - Agregado familiar

Tipos de famílias	Nº
Criança, Mãe	---
Criança, Mãe, Irmão	---
Criança, Mãe, Pai	4
Criança, Mãe, Pai, Irmão	6
Criança, Mãe, Padrasto	---
Criança, Mãe, Padrasto, Irmão	---
Criança, Outro (mãe, pai, irmão, avós)	1
Criança, Outro (mãe, pai, irmão, avó materna)	1

## 2 - Contextualização do Projeto Pedagógico

Atualmente, a creche é considerada um espaço educativo, “um contexto que promove a aprendizagem ativa e a interação social, respeitando os interesses e necessidades das crianças, promovendo a construção de novos conhecimentos” (Sarmiento *et al.*, 2016, p. 89). Este espaço/contexto deverá proporcionar às crianças um ambiente acolhedor e promovedor de aprendizagens, onde estas possam ser amadas, sentir-se seguras, onde tenham oportunidades de brincar, desenvolver-se e aprender. Neste sentido, a creche deve possibilitar que a criança se possa desenvolver de forma global, adequada e harmoniosa, a nível físico, afetivo e intelectual, sendo que “a Creche constitui uma das primeiras experiências da criança num sistema organizado, exterior ao seu círculo familiar, onde irá ser integrada e no qual se pretende que venha a desenvolver determinadas competências e capacidades” (Segurança Social, n.d., p. 1).

É neste sentido que surge a necessidade de o educador elaborar um Projeto Pedagógico de Grupo, sendo neste que o mesmo organiza, planeia e reflete o seu trabalho expondo as características do grupo, assim como as suas motivações e interesses. De facto, o projeto do educador consiste na “proposta de orientação da ação educativa elaborada cada ano pelo/a educador/a que, tendo em conta as suas intenções pedagógicas, o grupo de crianças e o seu contexto familiar e social, prevê as estratégias mais adequadas para

Elaborado	Verificado/Aprovado	Página 5 de 32
Data:	Data:	



apoiar o desenvolvimento e promover as aprendizagens das crianças a realizar ao longo do ano” (OCEPE, 2016, p. 107).

Este projeto pedagógico destina-se às crianças que frequentam o berçário e a sala dos 12/24 meses, do Centro Social Santa Joana Princesa (CSSJP) e constitui, portanto, um instrumento de planeamento e acompanhamento das atividades desenvolvidas pela creche no ano letivo 2019/2020, de acordo com as características das crianças do grupo, ou seja, constitui o documento que caracteriza e reflete o enquadramento teórico e metodológico da intervenção pedagógica a desenvolver em sala, sendo este orientador do trabalho a realizar com as crianças ao longo do presente ano letivo.

A base pedagógica orientadora em vigência neste projeto será uma adaptação a partir do Manual de Processos-Chave da Segurança Social, para a valência creche; do livro “Avaliação em Creche – CRECHendo com qualidade” e de outros documentos de Gabriela Portugal sobre a creche; das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE); entre outros.

No Manual de Processos-Chave da Segurança Social, para a valência creche, refere-se, em linhas gerais, que a qualidade da creche depende de “conhecimentos específicos, competências e uma planificação apropriada, sustentada no conhecimento do desenvolvimento nos primeiros anos de vida e envolvendo muita flexibilidade para responder às necessidades de cada criança e família” (Portugal, 2011, p. 49) e pela necessidade de proporcionar às crianças as suas primeiras aprendizagens de forma coerente, respeitando sempre o seu desenvolvimento global.

Sabemos que contextos educativos de elevada qualidade têm uma importância significativa para o desenvolvimento das crianças. Assim, e com o objetivo de tornar o desenvolvimento do nosso trabalho de alto nível, conscientes do impacto positivo que a intervenção educativa adequada promove, apresenta-se, de seguida, um conjunto de princípios, propostos por Gonzales-Mena e Eyer (2001), que consideramos que devem nortear a intervenção educativa realizada no nosso contexto de creche. Estes princípios têm como fundamento principal o respeito e a qualidade das relações que são estabelecidas com as crianças.

Princípio 1: Envolver as crianças nas coisas que lhes dizem respeito (que significa que a criança e o adulto devem estar presentes numa mesma tarefa, não se deve trabalhar pelas crianças só para conseguir que o trabalho seja feito mais rápido);

Princípio 2: Investir em tempos de qualidade procurando estar completamente disponível para as crianças (deve-se estar presente e prestar atenção e observar cada criança individualmente, sem perder a noção do grupo);

Princípio 3: Aprender a não subestimar as formas de comunicação únicas de cada criança e ensinar-lhe as suas (compreender as formas de comunicação características de cada criança - choros, palavras,

Elaborado	Verificado/Aprovado	Página 6 de 32
Data:	Data:	



movimentos, gestos, expressões faciais e posições corporais - não subestimando a sua capacidade de comunicação e, durante a interação, articular os atos com palavras).

Princípio 4: Investir tempo e energia para construir uma pessoa “total” (concentrarmo-nos na criança como um todo, não nos focarmos apenas num determinado nível de desenvolvimento, seja cognitivo, psicomotor, afetivo, linguístico ou outro ou entendê-lo como separado do restante desenvolvimento);

Princípio 5: Respeitar as crianças enquanto pessoas de valor e ajudá-las a reconhecer e a lidar com os seus sentimentos;

Princípio 6: Ser verdadeiro nos nossos sentimentos relativamente às crianças (não fingir sentimentos, o adulto deve verbalizar os seus sentimentos, ligá-los claramente com a situação e impedir a criança de continuar a fazer o que provocou esses sentimentos);

Princípio 7: Modelar os comportamentos que se pretendem ensinar (deve-se deixar claro para a criança o que se deve ou não se deve fazer);

Princípio 8: Reconhecer os problemas como oportunidades de aprendizagem e deixar as crianças tentarem resolver as suas próprias dificuldades (deve-se deixar as crianças lidarem com os seus problemas na medida das suas possibilidades, dando-lhes tempo e liberdade para os resolverem, sendo que deste modo se está a promover a sua autonomia);

Princípio 9: Construir segurança ensinando a confiança (ajudar a construir segurança promovendo atividades que desenvolvam a confiança em si);

Princípio 10: Procurar promover a qualidade do desenvolvimento em cada fase etária, mas não apressar a criança para atingir determinados níveis desenvolvimentais (não apressar a criança a alcançar níveis de desenvolvimento superiores, pois cada criança tem o seu próprio ritmo de desenvolvimento) (Pinho et al., 2013).

Já segundo a Recomendação do Conselho Nacional de Educação, a educação em creche é um direito da criança. Neste sentido, importa que haja uma unidade em toda a pedagogia para a infância [creche e jardim de infância] e que o trabalho profissional com crianças em idade de creche e de jardim de infância tenha fundamentos comuns e seja orientado pelos mesmos princípios educativos (OCEPE, 2016). Estes princípios, que se apresentam de seguida, estão articulados e dizem respeito à maneira como as crianças se desenvolvem e aprendem:

1. O desenvolvimento e a aprendizagem como vertentes indissociáveis no processo de evolução da criança;
2. Reconhecimento da criança como sujeito e agente do processo educativo;
3. Exigência de resposta a todas as crianças;
4. Construção articulada do saber.

Elaborado	Verificado/Aprovado	Página 7 de 32
Data:	Data:	



Segundo uma outra abordagem que também consideramos deveras importante “(...) as ideias fundamentais que orientam a abordagem aos cuidados e à educação em grupo de bebés e crianças pequenas [são]: aprendizagem ativa para crianças; interações adulto-criança calorosas e facilitadoras; ambiente físico acolhedor e orientado para a criança; horários e rotinas que se adaptam às crianças; e observações diárias que orientem as interações dos adultos com as crianças, o trabalho de equipa dos educadores, as relações pais-educadores e a planificação do programa” (Post & Hohmann, 2004, p. 10). No presente projeto iremos ter, também, estas ideias em consideração.

Na medida em que a creche deve ser entendida como um espaço de aprendizagem e não apenas de cuidado, este deve ser detentor de um currículo/modelo pedagógico. Segundo Carvalho e Portugal (2017), a construção de currículos para a creche tem vindo a focar-se em aspetos considerados essenciais nesta fase, consistindo estes nas 3 finalidades educativas básicas que permitem configurar um modelo pedagógico para a creche:

- segurança e autoestima positiva: “relacionado com o sentimento de domínio sobre o próprio corpo, comportamento e mundo; sentido de identidade e de pertença; sentimento de que nas diferentes atividades as probabilidades de sucesso são maiores que as de insucesso e que os adultos podem ajudar. Em suma, sentido de confiança e competência, bases da autonomia” (Carvalho & Portugal, 2017, p. 15);

- curiosidade e ímpeto exploratório: “envolve o sentimento de que descobrir coisas é positivo e gera prazer, o desejo e a capacidade de perceber e ter um efeito nas coisas e de atuar nesse sentido com persistência” (Carvalho & Portugal, 2017, p. 15);

- competência social e comunicacional: “associada ao desenvolvimento de autocontrolo, ao estabelecimento de relações positivas, ao sentido de cooperação, e ainda ao desejo e capacidade de partilhar experiências, ideias e sentimentos com outros, de formas diversas, com confiança e competências crescentes” (Carvalho & Portugal, 2017, p. 15).

Será com base nestas 3 finalidades educativas que este projeto pedagógico se irá centrar.

Este projeto foi desenvolvido com base no Projeto Educativo do CSSJP e em articulação com o Plano Anual de Atividades (PAA), o qual é comum a toda a instituição.

É importante referir que este projeto pedagógico, apesar de ser um documento, não impede que surjam alterações ao longo do tempo, no sentido de ir ao encontro das necessidades e dos interesses do grupo.

O presente documento emerge, assim, do conhecimento prévio das crianças, o qual foi obtido através da observação e do contacto diário com estas, dos dados recolhidos dos processos individuais das crianças e do diálogo com os encarregados de educação, indo, portanto, ao encontro das características, dos interesses e das necessidades das crianças do grupo.

Elaborado	Verificado/Aprovado	Página 8 de 32
Data:	Data:	



### 3 - Caracterização do grupo de crianças a que se destina o Projeto Pedagógico

#### Sala do Berçário

#### Número de crianças e idade (em setembro)

O grupo da sala do berçário do Centro Social Santa Joana Princesa é constituído por 9 crianças, das quais 5 são do sexo masculino e 4 do sexo feminino. Têm idades compreendidas entre os 4 e os 11 meses (reportando ao mês de setembro de 2019).

#### Principais competências (individuais e de grupo)

##### Segurança e auto estima positiva

É, no geral, um grupo de crianças simpáticas, dóceis e observadoras. As crianças adaptaram-se todas com relativa facilidade aos adultos de referência, aos espaços e às rotinas.

As crianças do grupo no quotidiano apresentam, de forma geral, bons níveis de bem-estar emocional e uma boa predisposição para aprenderem.

Nas rotinas diárias, ao nível das refeições, a alimentação varia de acordo com a idade dos bebés. As 4 crianças mais velhas do grupo já comem os vários legumes da sopa, a proteína branca e já começaram a introdução do segundo prato. Já das crianças mais novas enquanto algumas já estão adaptadas aos vários legumes da sopa, assim como à proteína branca, outras estão na fase de experimentação e adaptação de alimentos.

Ao nível do momento de descanso, todo o grupo faz a sesta principal (após o almoço), de aproximadamente 2 horas, verificando-se a existência de 2 crianças que têm um sono irregular e que necessitam de melhorar a sua higiene do sono, o que condiciona, muitas vezes, o sono das restantes crianças. As crianças mais novas do grupo fazem, também, no geral, uma sesta matinal e, aquelas que frequentam a creche até mais tarde, fazem outra sesta após as 17 horas.

Quanto ao desenvolvimento motor, ao nível da motricidade grossa, verifica-se uma grande disparidade. De forma geral, as crianças mais velhas já gatinham e já se mantêm de pé agarradas, começando a revelar interesse pelo início da aquisição da marcha (deslocar-se utilizando diversos objetos como apoio). Já as crianças mais novas embora quase todas já se sentem sem apoio (com a exceção de uma), só mais recentemente começaram a deslocar-se no chão, rastejando e/ou gatinhando. Já ao nível da motricidade fina, na generalidade, as crianças revelam-se capazes de manipular os objetos que lhes são dados, segurando-os com a junção das duas mãos (apreensão palmar) e levando-os à boca para os explorar.

##### Curiosidade e ímpeto exploratório

As crianças do berçário, de forma geral, gostam bastante de observar e explorar todo o meio envolvente seguindo tudo e todos com o seu olhar. As suas explorações são feitas com recurso a mais do que um dos seus sentidos de

Elaborado	Verificado/Aprovado	Página 9 de 32
Data:	Data:	



cada vez (paladar, tato, olfato, visão e audição). Nas crianças mais novas esta exploração é feita, sobretudo, através do paladar, uma vez que experimentam o que as rodeia principalmente com a boca através da qual também obtêm satisfação e alegria.

Este grupo de crianças evidencia curiosidade pelo espaço que as rodeia, denotando interesse em explorar diferentes e variados objetos e nas atividades de expressão musical (batem palmas, balançam-se ao som da música...).

#### Competências sociais e comunicacionais

Quanto ao desenvolvimento social, as crianças desenvolveram sem dificuldades uma afinidade bastante positiva com todos os elementos da equipa pedagógica, demonstrando que nos reconhecem, sorrindo frequentemente aquando da nossa chegada e/ou presença. Gostam de atenção, sorrisos, colo e mimos, reagindo em jeito de resposta aos mesmos através de manifestações corporais, sorrisos e guinchos. Ao longo dos meses é evidente um fortalecimento deste vínculo com os adultos de referência onde predomina a afetividade. Quase todas as crianças também se relacionam positivamente com os pares (com exceção de uma criança que ainda necessita de continuar a promover a sua socialização com as restantes crianças), sendo que demonstram interesse pelas outras crianças, através de olhares ou do toque.

No que diz respeito ao desenvolvimento linguístico, a sua linguagem recetiva leva-as a ficarem atentas quando lhes falam e a reagirem a novos sons, músicas, vozes... ficando mais serenas ou mais ativas, enquanto seguem com os olhos objetos e pessoas e/ou se voltam para a fonte sonora. A comunicação faz-se, assim, através do olhar e dos gestos, bem como pelo recurso a vocalizações com diferentes timbres (ex.: guinchos e gritos). Algumas crianças já interagem comunicando com o adulto, de forma intencional, com gestos (ex.: dizer adeus, bater palmas...). Quase todas as crianças já reconhecem e reagem ao próprio nome.

#### Resultados desejáveis (individuais e de grupo)

##### Segurança e auto estima positiva

- Distingue o “eu” dos outros;
- Expressa iniciativa;
- Tem vindo a adquirir controlo progressivo do seu corpo;
- Tem vindo a desenvolver uma progressiva autonomia funcional;

##### Curiosidade e ímpeto exploratório

- Evidencia curiosidade em relação ao que a rodeia;
- Explora objetos com diferentes partes do corpo;

Elaborado	Verificado/Aprovado	Página 10 de 32
Data:	Data:	



- Identifica figuras e fotografias familiares;
- Explora diferentes materiais de construção e expressão;
- Envolve-se em jogos simbólicos de complexidade crescente;

#### Competências sociais e comunicacionais

- Estabeleceu uma relação de vinculação com um adulto principal no seu contexto educativo;
- Relaciona-se com outros adultos;
- Relaciona-se com os pares;
- Expressa emoções;
- Comunica não verbalmente, expressando os seus desejos, interesses, sentimentos;
- Comunica verbalmente, expressando os seus desejos, interesses, sentimentos;
- Percebe aquilo que os outros comunicam, verbal e/ou não verbalmente;
- Envolve-se na comunicação dar e receber;
- Tem vindo a desenvolver uma crescente responsabilidade e respeito por regras e limites comuns.

#### Observações

Embora atualmente o grupo da sala do berçário seja constituído por 9 crianças, futuramente irá ser composto por 10 crianças. Das 9 que frequentam a sala do berçário 4 irão transitar, posteriormente, para a sala dos 12/24 meses. Deste modo, no berçário ainda irão entrar 5 crianças que não o frequentam devido a não terem idade para o fazer/por opção da família, estando a sua entrada prevista para o início de 2020 (entre janeiro e fevereiro).

#### Sala dos 12/24 Meses

#### Número de crianças e idade (em setembro)

O grupo de crianças da sala dos 12/24 meses do Centro Social Santa Joana Princesa é constituído por 12 crianças, das quais 6 são do sexo masculino e 6 do sexo feminino. Têm idades compreendidas entre os 11 e os 20 meses (reportando ao mês de setembro de 2019).

#### Principais competências (individuais e de grupo)

#### Segurança e auto estima positiva

É, no geral, um grupo de crianças bastante simpáticas, dóceis, tranquilas, curiosas e ativas. As crianças adaptaram-se quase todas com relativa facilidade à nova sala, aos adultos de referência, aos espaços novos e às rotinas, com exceção de uma criança que necessitou de prolongar o seu período de adaptação por mais tempo de forma a sentir-se completamente segura tendo, no momento, já ultrapassado esta fase, encontrando-se já adaptada.

Elaborado	Verificado/Aprovado	Página 11 de 32
Data:	Data:	



As crianças do grupo no quotidiano apresentam, de forma geral, elevados níveis de bem-estar emocional e níveis médio-altos de implicação.

Nas rotinas diárias, ao nível das refeições, no refeitório, o seu comportamento é bom, sendo que a maior parte das crianças são relativamente autónomas a comer e aceitam com relativa facilidade a introdução de alimentos novos. Ainda assim, há uma criança que apresenta elevada dificuldade neste aspeto necessitando muito de ajuda por parte do adulto para se alimentar. Embora a introdução da colher já tenha sido feita ainda se verifica, de um modo geral, a necessidade de exploração dos alimentos com as mãos, sobretudo no segundo prato.

Ao nível da casa de banho, mais concretamente em relação ao controlo dos esfíncteres, todas as crianças usam fralda, embora duas crianças já tenham iniciado, em casa e na creche, o processo do bacio/sanita.

Já ao nível do momento de descanso, no dormitório, verifica-se alguma disparidade, sendo que enquanto algumas crianças adormecem sozinhas, outras (a maioria) necessitam, ainda, da companhia do adulto para adormecer. Algumas crianças utilizam um objeto de conforto para adormecer (chupeta, fralda ou “dudu”) e outras já começam a ser capazes de descalçar os sapatos antes de se deitarem.

Quanto ao desenvolvimento motor, ao nível da motricidade grossa é importante salientar que no início do ano letivo duas crianças ainda não tinham adquirido a marcha e outras duas ainda se encontravam numa fase inicial de consolidação da aquisição da mesma. No entanto, atualmente, já todas adquiriram e consolidaram a aquisição da marcha. Já ao nível da motricidade fina, na generalidade, as crianças estão a aprender a manusear pincéis, canetas e/ou lápis, assim como a aperfeiçoar o uso do seu sistema de pinça.

#### Curiosidade e ímpeto exploratório

Encontrando-se na fase sensório-motora, sensório devido às crianças recolherem informação sobre o mundo através dos seus sentidos e motora devido a o fazerem através da ação física, as crianças do grupo gostam de explorar o meio envolvente e de experimentar o que lhes é desconhecido, daí que recorram à ação e à exploração do que os rodeia através dos seus sentidos (paladar, tato, olfato, visão e audição).

Ainda ao nível do desenvolvimento cognitivo, as crianças apesar de ainda não recorrerem muito à linguagem manifestam boa compreensão da mesma sendo capazes de cumprir pedidos e ordens simples. No geral, as crianças gostam de explorar os livros e de escutar a leitura dos mesmos, tendo vindo a melhorar a sua capacidade de atenção e de concentração.

Os principais interesses deste grupo de crianças consistem, de forma geral, em explorar livros, ouvir histórias, atividades de expressão musical (gostam de ouvir canções e mimar as mesmas), brincar na área da “casinha” onde gostam de representar ações rotineiras dos adultos (ex.: dar de comer aos bebés, falar ao telemóvel...) e, ainda, pela temática “animais”. As crianças também revelam interesse ao nível da expressão motora grossa, sendo que

Elaborado	Verificado/Aprovado	Página 12 de 32
Data:	Data:	



adoram brincar nos equipamentos de motricidade do exterior (ex.: escorrega); e ao nível da expressão plástica, na medida em que demonstram prazer na realização de trabalhos como pinturas e desenhos.

### Competências sociais e comunicacionais

Quanto ao desenvolvimento social e comportamental, todas as crianças interagem positivamente com os adultos de referência, tendo criado uma relação de vinculação com estes e, também, de forma geral, entre si, embora nesta altura estejam a vivenciar a fase do egocentrismo, fase em que tudo o que desejam deve ser prontamente atendido e, quando isso não acontece, geram-se os chamados "conflitos sociais" e as "birras" culminados, geralmente, em mordidelas, entre outros (conflitos entre as crianças). Estes atos estão associados ao sentimento de contrariedade, de frustração, de ansiedade, de raiva, de ciúmes, de procura de atenção e/ou necessidade de comunicar. Ou seja, embora de forma geral as crianças se relacionem com os pares, devido ao egocentrismo próprio da idade, nas suas interações, por vezes, ocorrem pequenos conflitos.

No que diz respeito ao desenvolvimento linguístico, na generalidade, as crianças mais velhas do grupo já começam a ter um vocabulário relativamente desenvolvido referindo, algumas, o nome de alguns amigos da sala, de alguns adultos de referência, algumas onomatopeias (associadas a animais), o nome de alguns animais, assim como outras palavras simples (olá, mamã, papá, não, bebé, pé...), palavras estas que também já são pronunciadas por uma grande parte das crianças mais novas do grupo, embora ainda se expressem, maioritariamente, através de linguagem não-verbal.

### Resultados desejáveis (individuais e de grupo)

#### Segurança e auto estima positiva

- Distingue o "eu" dos outros;
- Expressa iniciativa, revela autonomia e toma decisões adequadas à sua idade;
- Faz uma avaliação das suas capacidades;
- Tem vindo a adquirir controlo progressivo do seu corpo;
- Tem vindo a desenvolver uma progressiva autonomia funcional;

#### Curiosidade e ímpeto exploratório

- Evidencia curiosidade em relação ao que a rodeia;
- Explora objetos com diferentes partes do corpo;
- Identifica figuras e fotografias familiares;
- Explora diferentes materiais de construção e expressão;
- Envolve-se em jogos simbólicos de complexidade crescente;

Elaborado	Verificado/Aprovado	Página 13 de 32
Data:	Data:	



- Procura resolver problemas;
- Explora noções relativas às propriedades dos objetos;
- Explora noções espaciais e temporais;

#### Competências sociais e comunicacionais

- Estabeleceu uma relação de vinculação com um adulto principal no seu contexto educativo;
- Relaciona-se com outros adultos;
- Relaciona-se com os pares;
- Expressa emoções;
- Comunica não verbalmente, expressando os seus desejos, interesses, sentimentos;
- Comunica verbalmente, expressando os seus desejos, interesses, sentimentos;
- Percebe aquilo que os outros comunicam, verbal e/ou não verbalmente;
- Envolve-se na comunicação dar e receber;
- Manifesta empatia pelos outros, pelas suas necessidades e sentimentos;
- Tem vindo a desenvolver uma crescente responsabilidade e respeito por regras e limites comuns.

#### Observações

Embora atualmente o grupo da sala dos 12/24 meses seja constituído por 12 crianças, futuramente irá ser composto por 16 crianças, uma vez que algumas se encontram, de momento, na sala do berçário pelo facto de serem mais novas e ainda não terem adquirido a marcha, contudo irão transitar, posteriormente, para a sala dos 12/24 meses.

Das 12 crianças que frequentam atualmente a sala dos 12/24 meses, 10 transitaram este ano letivo oriundas do berçário, tendo sido acompanhadas pela Educadora de Infância Tânia Gonçalves e pelas Ajudantes de Ação Educativa Fátima Marques e Nazaré Silva. Das outras 2 que completam o número 12 de crianças, 1 já frequentava no ano letivo anterior a sala dos 12/24 meses, acompanhada pela Educadora de Infância Tânia Gonçalves e pela Ajudante de Ação Educativa Paula. A outra criança frequenta pela primeira vez um espaço educativo, sendo que fez a sua adaptação ao berçário até adquirir a marcha e transitou para esta sala no final do mês de novembro. Esta última criança teve uma adaptação gradual ao novo espaço, o que facilitou, em grande medida, a normalização das crianças e do grupo, como um todo, ao ambiente escolar.

Elaborado	Verificado/Aprovado	Página 14 de 32
Data:	Data:	



#### 4 - Constituição da equipa

##### Sala do Berçário

Número de elementos	Identificação	Função	Observações
3	Joana Reis	Educadora de Infância	A sala do berçário tem apoio da polivalente da creche Graça Azevedo.
	Adelaide Almeida	Ajudante de Ação Educativa	
	Fátima Marques	Ajudante de Ação Educativa	

##### Sala dos 12/24 Meses

Número de elementos	Identificação	Função	Observações
2	Joana Reis	Educadora de Infância	A sala dos 12/24 meses tem apoio da polivalente da creche Graça Azevedo.
	Nazaré Silva	Ajudante de Ação Educativa	

#### 5 - Definição do Projeto Pedagógico

##### 5.1 - Definição dos objetivos operacionais

No contexto educativo é essencial estabelecer uma orientação global ao nosso percurso, ou seja, é importante definir objetivos que nos propomos a atingir com o intuito de responder às necessidades verificadas. Estes objetivos devem ser claros e precisos. Ao elaborar este projeto pedagógico, no sentido de desenvolver a qualidade das experiências vivenciadas, a equipa pedagógica propôs-se a atingir os seguintes objetivos ao longo do ano letivo:

- Conhecer os interesses das crianças;
- Respeitar o ritmo, as preferências e as necessidades de cada criança como ser individual;
- Potenciar o bem-estar das crianças proporcionando um ambiente de segurança, confiança, disponibilidade, afetos e prazer durante o afastamento parcial do seu meio familiar;
- Estimular o desenvolvimento integral das crianças, desenvolvendo globalmente os domínios afetivo, social, cognitivo, linguístico e motor, perspetivando um adulto feliz e equilibrado;
- Facilitar o processo de socialização da criança;
- Proporcionar experiências diversificadas;
- Criar uma atmosfera onde a flexibilidade, o respeito e a aprendizagem alimentem a autonomia e a autoestima;
- Promover a existência de um clima de partilha, de cooperação, de interajuda e de diálogo;

Elaborado	Verificado/Aprovado	Página 15 de 32
Data:	Data:	



- Incentivar a participação das famílias no processo educativo;
- Estabelecer relações de efetiva colaboração com outros profissionais e com a comunidade envolvente.

Em suma, são nossos objetivos principais os de assegurar a segurança e a estabilidade emocional das crianças, alimentar a curiosidade e o ímpeto exploratório, desenvolver o seu conhecimento social e promover a sua autonomia.

## 5.2 - Conjunto de estratégias e métodos

As intenções de trabalho do educador constituem a base do processo educativo, “esta intencionalidade exige que o educador reflita sobre a sua ação e a forma como a adequa às necessidades das crianças e, ainda, sobre os valores e intenções que lhe estão subjacentes” (Ministério da Educação, 2007: 93).

Com a evolução dos anos constata-se que as perspetivas pedagógicas, na atualidade, privilegiam a criança. A criança torna-se o centro das preocupações e das atenções, passando a ser o ponto de partida, o centro e o fim da ação pedagógica.

Exemplo disso são as teorias de aprendizagem socioconstrutivistas de Piaget e de outros psicólogos do desenvolvimento, que defendem que o processo educativo se deve centrar na criança que aprende. Segundo o socioconstrutivismo, a criança é o agente das suas aprendizagens, sendo que a aprendizagem será mais efetiva se se envolver a criança na mesma. Este envolvimento da criança deve ser feito de forma ativa e emocional para favorecer a aprendizagem significativa de maneira mais eficiente.

A criança consiste, então, no agente mobilizador das suas aprendizagens e o educador deve proporcionar-lhe experiências ricas, sendo que este lhe deve dar espaço para que esta pense e aja sobre si e o mundo (Leite, 2014).

Neste sentido, é essencial ter como base uma prática de aprendizagem ativa, aquela que pode ser definida como “aprendizagem que é iniciada pelo sujeito que aprende, no sentido de que é executada pela pessoa que aprende, em vez de lhe ser apenas «passada» ou «transmitida»” [(Hohmann, Banet e Weikart, 1984:174) (Leite, 2014)].

De acordo com Hohmann e Weikart (1997) as crianças são capazes de iniciar diferentes atividades que tenham origem nos seus interesses pessoais, conseguem escolher entre diversos materiais, exploram-nos e decidem como usá-los, depois da exploração efetuam relação entre diferentes materiais aumentando assim a complexidade das suas aprendizagens (Leite, 2014).

Elaborado	Verificado/Aprovado	Página 16 de 32
Data:	Data:	



*Se a criança tiver a mais ativa participação, existir um elevado grau de realidade ou concretização e se se verificar interesse pessoal ou envolvimento da criança, o processo de ensino e aprendizagem da criança será mais efetivo.*

Neste sentido, as estratégias e métodos adotados vão ter como base a aprendizagem ativa, uma vez que todos os bebés e crianças (com dificuldades de aprendizagem ou inteligência acima da média) aprendem ativamente (Post & Hohmann, 2004). Através das relações que estabelecem com as pessoas e das explorações dos materiais do seu mundo imediato, os bebés e as crianças mais novas constroem uma bagagem de conhecimentos básicos sobre o modo como as pessoas e as coisas são, o que fazem e como respondem a determinadas ações (Post & Hohmann, 2004). De facto, as crianças adquirem conhecimento experimentando ativamente o mundo à sua volta: escolhendo, explorando, manipulando, praticando, transformando e fazendo experiências (Post & Hohmann, 2004). Os bebés e as crianças mais novas aprendem fazendo, porque os seus cérebros estão particularmente dispostos para a ação.

Com base na teoria de desenvolvimento da criança seguem os pressupostos orientadores do trabalho com crianças muito pequenas que vamos ter em consideração na nossa prática:

“- Bebés e crianças até aos 3 anos aprendem com todo o seu corpo e todos os seus sentidos.

- Bebés e crianças até aos 3 anos aprendem porque querem.

- Bebés e crianças até aos 3 anos comunicam aquilo que sabem.

- Bebés e crianças até aos 3 anos aprendem num contexto de relações de confiança” (Post & Hohmann, 2004, pp. 22-23).

A compreensão que a criança tem do mundo está em constante mudança e expande-se como resultado das suas interações do quotidiano (Post & Hohmann, 2004).

Enquanto adultos defensores de uma prática de aprendizagem ativa iremos apoiar as iniciativas das crianças e os seus desejos de explorar com os 5 sentidos, na medida em que as explorações auto-motivadas das crianças lhes proporcionam experiências-chave, ou seja, lhes proporcionam as primeiras aprendizagens, consistindo as experiências-chave naquilo “(...) que os bebés e crianças mais novas descobrem nas suas aventuras diárias de aprendizagem ativa” (Post & Hohmann, 2004, p. 12).

De forma a apoiar as iniciativas das crianças, os seus interesses e necessidades vamos ter em consideração a seguinte ação do educador: observar (as crianças, o grupo) e registar (os seus interesses, necessidades...), refletir, planificar, implementar e refletir e avaliar (esta avaliação será feita com base nos registos escritos do educador, da avaliação das aprendizagens das crianças, da avaliação mensal da planificação e da análise das capas de trabalhos das crianças).

O presente projeto pedagógico, que contempla algumas das atividades a serem desenvolvidas ao longo do ano letivo 2019/2020, visa o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, nas diversas áreas de

Elaborado	Verificado/Aprovado	Página 17 de 32
Data:	Data:	



desenvolvimento. Este foi elaborado de forma a estar de acordo com o grupo, as suas necessidades e interesses, na medida em que é deste modo que as crianças revelam mais interesse em aprender, o que fomenta a aquisição de aprendizagens mais significativas para si.

Neste sentido, a ação educativa irá ser desenvolvida através da realização de mini-projetos, sendo que cada um corresponderá a um tema. Dentro desse mini-projeto/tema serão dinamizadas diversas atividades divertidas e aliciantes para as crianças que lhes permitam desenvolver competências aos mais diversos níveis. Alguns dos mini-projetos, nomeadamente algumas festividades (por exemplo, o carnaval, a Páscoa, entre outros) irão partir do Plano Anual de Atividades (PAA), contudo os restantes irão, na sua maioria, ser definidos pelas crianças, de forma a ir ao encontro da valorização dos seus interesses (como é o caso, por exemplo, do mini-projeto alusivo aos “animais” dado este ser um tema de bastante interesse para o grupo), pois é importante que se tenha como ponto de partida os interesses que as crianças têm sobre o mundo. Deste modo, iremos abordar temas do interesse das crianças/que sejam pertinentes para o grupo, de forma adequada ao seu desenvolvimento cognitivo e à sua maturidade e tendo sempre em consideração as diversas áreas de desenvolvimento. A participação das famílias também será incentivada.

Privilegiaremos, também, o brincar (tanto o brincar livre/espontâneo, como o brincar orientado/planeado), na medida em que o entendemos como aprendizagem ativa (Leite, 2014). No brincar livre/espontâneo, também considerado de exploratório, as crianças aprendem vários conceitos sobre diversos contextos, pessoas, atitudes, objetos, entre outros (Leite, 2014). Já no brincar orientado/planeado há normalmente uma dimensão ou área de aprendizagem que é mais desenvolvida que as outras (Leite, 2014). No brincar livre/espontâneo as crianças são capazes de aumentar, enriquecer e manifestar as aprendizagens adquiridas previamente no brincar orientado, planeado pelo educador (Leite, 2014). Importa, portanto, proporcionar situações de brincar dos dois tipos, de forma a ir ao encontro das necessidades de aprendizagem das crianças (Leite, 2014).

Todos os mini-projetos serão flexíveis, isto é, podem estar sujeitos a alterações ou reestruturações, caso seja necessário. Estes mini-projetos devem ser, obrigatoriamente, flexíveis, uma vez que, de forma a motivarem as crianças, “...os educadores podem [e devem] aperfeiçoar o planeamento, de modo a ir ao encontro das necessidades e interesses dos alunos pelos quais são responsáveis” (Siraj-Blatchford, I., 2004:26).

As experiências-chave serão introduzidas nos vários momentos do dia-a-dia na creche: nas atividades dirigidas planificadas no âmbito dos mini-projetos e nas atividades dirigidas não planificadas; nas atividades espontâneas; nas atividades/rotinas diárias que promovam e assegurem o bem-estar e os cuidados básicos de cada criança; e no PAA, onde constam as atividades comuns a toda a instituição.

Elaborado	Verificado/Aprovado	Página 18 de 32
Data:	Data:	



### 5.3 - Plano de Atividades Sociopedagógicas/Temáticas

Nome do Mini-Projeto	Áreas a Trabalhar	Atividades a Realizar*	Recursos	Calendarização	Metas a Alcançar
Adaptação	- Segurança e autoestima positiva; - Curiosidade e ímpeto exploratório; - Competência social e comunicacional.	- Exploração de livros e canções; - Exploração dos diversos espaços (interior e exterior) e recursos materiais; - Brincadeiras com fantoches, jogos de encaixe, entre outras; - Atividades sensoriais; - Atividades de expressão plástica, motora e musical; - Elaboração do painel dos aniversários.	- Livros; - Rádio; - Fantoches; - Jogos de encaixe; - Instrumentos musicais; - Entre outros.	Setembro	- Conhecer e identificar os (novos) amigos e os adultos cuidadores e estabelecer laços afetivos; - Demonstrar empatia e confiança nos adultos e pares; - Conhecer os novos espaços, recursos e brincadeiras; - Conhecer a rotina diária; - Estabelecer as regras da sala.
“Eu, os meus amigos e o meu corpo”	- Segurança e autoestima positiva; - Curiosidade e ímpeto exploratório; - Competência social e comunicacional.	- Exploração dos livros “A aranha e eu” e “Da cabeça até aos pés”; - Exploração das fotografias das crianças do grupo; - Exploração de cartões de imagens do corpo humano; - Exploração de músicas alusivas ao corpo humano; - Jogo no espelho de identificação das partes do corpo; - Atividade de expressão plástica “a minha mão”; - Atividades de expressão motora.	- Livros; - Fotografias das crianças do grupo; - Rádio; - Fantoches de aranha - Cartões de imagens das diversas partes do corpo; - Espelho; - Tinta; - Entre outros.	Última semana de setembro	- Reconhecer-se a si e aos outros (pares) em fotografias e espelhos; - Conhecer e identificar algumas partes do corpo (cabeça, olhos, nariz, boca, mãos, pés...).
“Os 5 sentidos”	- Segurança e autoestima positiva; - Curiosidade e ímpeto exploratório; - Competência social e comunicacional.	- Realização de dramatizações alusivas aos sentidos; - Exploração de livros e canções alusivas ao tema; - Atividades alusivas aos 5 sentidos (audição, tato, paladar, olfato e visão); - Atividades de expressão plástica e musical.	- Livros; - Rádio; - Recursos materiais com diversos cheiros, sabores, texturas, entre outros; - Instrumentos musicais; - Entre outros.	30 de setembro a 11 de outubro	- Conhecer os cinco sentidos (gosto/paladar, visão, audição, olfato e tato); - Identificar os órgãos associados aos sentidos (língua/boca, olhos, ouvidos, nariz e pele/mão).

Elaborado	Verificado/Aprovado	Página 1 de 32
Data:	Data:	



“Chegou o Outono”	<ul style="list-style-type: none"><li>- Segurança e autoestima positiva;</li><li>- Curiosidade e ímpeto exploratório;</li><li>- Competência social e comunicacional.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Exploração de canções alusivas ao Outono;</li><li>- Dramatização alusiva ao Outono;</li><li>- Elaboração de uma salada de frutas com frutos do Outono (para comemorar o Dia Mundial da Alimentação);</li><li>- Exploração de diferentes elementos do Outono (folhas, pinhas, ouriços...);</li><li>- Exploração dos frutos do Outono;</li><li>- Brincadeiras com folhas do Outono;</li><li>- Atividades de expressão plástica, musical e motora.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Livros “A magia da estrela do Outono” ...;</li><li>- Rádio;</li><li>- Elementos do outono;</li><li>- Frutos do outono;</li><li>- Tintas;</li><li>- Entre outros.</li></ul>	14 a 25 de outubro	<ul style="list-style-type: none"><li>- Conhecer e identificar alguns elementos caraterísticos desta estação do ano (outono);</li><li>- Conhecer e identificar alguns frutos alusivos à época.</li></ul>
“Dia das bruxas”	<ul style="list-style-type: none"><li>- Segurança e autoestima positiva;</li><li>- Curiosidade e ímpeto exploratório;</li><li>- Competência social e comunicacional.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Exploração de livros e canções;</li><li>- Exploração de diferentes elementos do Halloween (chapéu de bruxa, abóbora, aranhas, entre outros);</li><li>- Exploração sensorial de uma abóbora;</li><li>- Atividade de culinária: confeção de bolo de abóbora;</li><li>- Atividades de expressão plástica e musical;</li><li>- Baile de bruxinhas com as crianças da creche.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Livros;</li><li>- Rádio;</li><li>- Elementos de Halloween;</li><li>- Abóboras;</li><li>- Entre outros.</li></ul>	28 de outubro a 1 de novembro	<ul style="list-style-type: none"><li>- Desmistificar a ideia da bruxa má, medos e receios;</li><li>- Celebrar uma data cada vez mais enraizada no nosso país;</li><li>- Incentivar o espírito do fantástico e do imaginário;</li><li>- Promover o convívio entre as diferentes salas da creche.</li></ul>
“Magusto/São Martinho”	<ul style="list-style-type: none"><li>- Segurança e autoestima positiva;</li><li>- Curiosidade e ímpeto exploratório;</li><li>- Competência social e comunicacional.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Exploração do livro “A Maria Castanha” e de canções alusivas ao magusto;</li><li>- Dramatização alusiva ao magusto;</li><li>- Atividades de expressão plástica e musical;</li><li>- Comemoração do dia de São Martinho (assar as castanhas).</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Livros;</li><li>- Rádio;</li><li>- Castanhas;</li><li>- Assador;</li><li>- Entre outros.</li></ul>	4 a 11 de novembro	<ul style="list-style-type: none"><li>- Conhecer e identificar elementos alusivos ao magusto/São Martinho (ramos de castanheiro, folhas, ouriços, castanhas...);</li><li>- Mostrar interesse pelas tradições culturais;</li><li>- Promover o convívio entre as diferentes valências (creche e pré-escolar).</li></ul>
“Família” e “Dia Nacional do Pijama”	<ul style="list-style-type: none"><li>- Segurança e autoestima positiva;</li><li>- Curiosidade e ímpeto exploratório;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Exploração de livros e canções;</li><li>- Exploração de fantoches alusivos à família;</li><li>- Exploração das fotografias da família das crianças;</li><li>- Atividades de expressão plástica e musical;</li><li>- Comemoração do Dia Nacional do Pijama.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Livros;</li><li>- Fantoches;</li><li>- Fotografias das famílias;</li><li>- Tenda;</li><li>- Entre outros.</li></ul>	12 a 20 de novembro	<ul style="list-style-type: none"><li>- Reconhecer e identificar os diferentes elementos da sua família (mãe, pai e irmãos);</li><li>- Criar uma dinâmica solidária entre as crianças/famílias;</li><li>- Proporcionar um dia diferente e lúdico às crianças;</li></ul>

Elaborado	Verificado/Aprovado	Página 2 de 32
Data:	Data:	



	- Competência social e comunicacional.				- Incentivar a participação das famílias no processo educativo.
"Natal"	- Segurança e autoestima positiva; - Curiosidade e ímpeto exploratório; - Competência social e comunicacional.	- Exploração de canções e livros alusivos ao Natal; - Exploração sensorial de elementos de Natal; - Montagem da árvore de Natal; - Atividades de expressão plástica e musical; - Elaboração dos fatos e acessórios para a festa de Natal; - Realização dos ensaios para a festa de Natal; - Elaboração da lembrança de Natal para oferecer às famílias; - Elaboração do postal de Natal; - Elaboração das decorações de Natal da instituição; - Sessão fotográfica de Natal; - Festa de Natal; - Lanche convívio de Natal.	- Livros alusivos ao Natal; - Rádio; - Elementos de Natal (árvore, bolas, fitas, estrelas, luzes...); - Tintas; - Pincéis; - Cartolinas; - Entre outros.	21 de novembro a 23 de dezembro	- Conhecer e identificar alguns dos símbolos da época natalícia (pinheiro, renas, estrelas, bolas, sinos...); - Mostrar interesse pelas tradições culturais; - Desenvolver os valores da amizade, partilha e solidariedade; - Envolver as famílias no espírito de solidariedade e amizade; - Fomentar a participação em projetos comuns (decorações da instituição e festa de Natal); - Conviver com a restante comunidade educativa.
"Dia de reis"	- Segurança e autoestima positiva; - Curiosidade e ímpeto exploratório; - Competência social e comunicacional.	- Exploração de livros e canções alusivos à temática; - Exploração de elementos alusivos à temática (reis, coroas, incenso, ouro...); - Elaboração de coroas de reis.	- Livros; - Elementos alusivos ao Dia de Reis; - Cartolinas; - Entre outros.	2 a 6 de janeiro	- Conhecer e identificar alguns dos elementos do Dia de Reis (reis, coroas...); - Mostrar interesse pelas tradições culturais.
"Inverno"	- Segurança e autoestima positiva; - Curiosidade e ímpeto exploratório; - Competência social e comunicacional.	- Exploração de livros e canções alusivos ao Inverno; - Exploração/dramatização de um poema sobre o Inverno; - Exploração de diferentes elementos do Inverno (gorros, luvas, guarda-chuva...); - Exploração sensorial de gelo;	- Livros; - Rádio; - Elementos de inverno (roupa, acessórios...); - Gelo; - Entre outros.	7 a 17 de janeiro	- Conhecer e identificar alguns elementos característicos da estação do ano Inverno (animais, frutos, vestuário, elementos da natureza...); - ...

Elaborado	Verificado/Aprovado	Página 3 de 32
Data:	Data:	



		- Atividades de expressão plástica, musical e motora; - ...			
"Os animais"	- Segurança e autoestima positiva; - Curiosidade e ímpeto exploratório; - Competência social e comunicacional.	- Exploração de livros e canções alusivos à temática; - Exploração de fantoches de animais; - Exploração de imagens e sons de animais; - Atividades de expressão plástica, musical e motora; - Atividades de interação escola-família (semana aberta aos animais de estimação); - ...	- Livros; - Fantoches; - Imagens de animais; - Animais de estimação (gatos, cães, coelhos...); - Entre outros.	20 de janeiro a 14 de fevereiro	- Conhecer e identificar os animais da quinta e os seus respetivos sons; - Conhecer e identificar os animais selvagens; - Desenvolver o respeito pelos animais; - Conhecer algumas características de alguns animais da quinta e/ou selvagens (o que comem, onde vivem...); - ...
"Carnaval"	- Segurança e autoestima positiva; - Curiosidade e ímpeto exploratório; - Competência social e comunicacional.	- Exploração de livros e canções; - Exploração de adereços alusivos ao tema; - Realização do baile de carnaval da creche; - Atividades de expressão plástica, motora e musical.	- Livros; - Rádio; - Adereços de carnaval; - ...	17 a 25 de fevereiro	- Desenvolver a criatividade e a imaginação; - Fomentar o espírito de brincadeira saudável.
"Dia do Pai"	- Segurança e autoestima positiva; - Curiosidade e ímpeto exploratório; - Competência social e comunicacional.	- Exploração de livros e canções; - Elaboração de uma prenda para oferecer ao pai; - Comemoração do dia do pai.	- Livros; - Rádio; - Entre outros.	Março	- Conhecer o dia do pai como sendo um dia especial e valorizar a imagem do pai ou da figura substituta e a importância dos laços familiares; - Facilitar a relação entre a família e a creche.
"Primavera"	- Segurança e autoestima positiva; - Curiosidade e ímpeto exploratório;	- Exploração de livros e canções; - Atividades de expressão plástica, motora e musical; - Outras atividades de acordo com a iniciativa e o interesse do grupo (ex.: plantações...).	- Livros; - Rádio; - Entre outros.	Final de março	- Conhecer e identificar alguns elementos característicos da estação do ano primavera (animais, frutos, elementos da natureza...); - ...

Elaborado	Verificado/Aprovado	Página 4 de 32
Data:	Data:	



	- Competência social e comunicacional.				
"Páscoa"	- Segurança e autoestima positiva; - Curiosidade e ímpeto exploratório; - Competência social e comunicacional.	- Exploração de livros e canções; - Elaboração da lembrança de Páscoa; - Atividades de expressão plástica, motora e musical; - Outras atividades de acordo com a iniciativa e o interesse do grupo (ex.: realização de uma caça aos ovos...).	- Livros; - Rádio; - Ovos; - Entre outros.	Início de abril	- Conhecer e identificar alguns símbolos caraterísticos da Páscoa (ovos, coelho...); - Festejar a época pascal e conhecer as suas tradições.
"Dia da Mãe"	- Segurança e autoestima positiva; - Curiosidade e ímpeto exploratório; - Competência social e comunicacional.	- Exploração de livros e canções; - Exploração dos sentimentos e emoções; - Elaboração de uma prenda para oferecer à mãe; - Comemoração do dia da mãe.	- Livros; - Rádio; - Entre outros.	Abril e início de maio	- Conhecer o dia da mãe como sendo um dia especial e valorizar a imagem da mãe ou da figura substituta e a importância dos laços familiares; - Facilitar a relação entre a família e a creche; - Conhecer sentimentos/emoções.
"Dia Mundial da Criança"	- Segurança e autoestima positiva; - Curiosidade e ímpeto exploratório; - Competência social e comunicacional.	- Comemoração do Dia Mundial da Criança. - Outras atividades de acordo com a iniciativa e o interesse do grupo.	- Livros; - Rádio; - Entre outros.	Maio	- Sensibilizar as crianças e suas famílias para a importância dos Direitos das Crianças.
"Verão"	- Segurança e autoestima positiva; - Curiosidade e ímpeto exploratório;	- Exploração de livros e canções; - Horas do conto no espaço exterior; - Exploração da caixa de areia; - Brincadeiras com água/piscinas; - Brincadeiras ao ar livre/exploração da natureza; - Outras atividades de acordo com a iniciativa e o interesse do grupo.	- Livros; - Rádio; - Areia; - Piscinas; - Entre outros.	Junho e julho	- Conhecer e identificar alguns elementos caraterísticos do Verão (vestuário, frutos, elementos da natureza...); - Promover o contato com a natureza.

Elaborado	Verificado/Aprovado	Página 5 de 32
Data:	Data:	



	- Competência social e comunicacional.				
--	--	--	--	--	--

\*As atividades que irão ser desenvolvidas serão afixadas mensalmente na planificação.

**Nota:** O cumprimento da calendarização das atividades pode estar sujeito a alterações tendo em conta a flexibilidade do projeto pedagógico do grupo.

Para além das atividades supracitadas, ainda falta referir o seguinte:

- Elaboração dos programas de acolhimento - setembro - Verificar como decorreu a adaptação das crianças ao contexto creche;
- Primeira reunião de pais - setembro;
- Elaboração dos Planos Individuais (P.I.) - outubro - Reconhecer o estado de desenvolvimento do grupo e de cada criança;
- Relatórios dos P.I. - fevereiro;
- Segunda reunião de pais - fevereiro;
- Elaboração dos segundos Planos Individuais (P.I.) – fevereiro/março - Reconhecer o estado de desenvolvimento do grupo e de cada criança;
- Relatórios dos segundos P.I. – junho/julho;
- Terceira reunião de pais – junho/julho.

No plano de atividades sociopedagógicas/temáticas não estão contempladas atividades como, por exemplo, horas do conto, exploração de canções e lengalengas, jogo simbólico, jogos de mesa (puzzles, encaixe...), entre outras, uma vez que são atividades que serão desenvolvidas ao longo do ano letivo e no decorrer do dia-a-dia. Estas atividades não requerem uma calendarização tão programada para a sua execução.

Elaborado	Verificado/Aprovado	Página 6 de 32
Data:	Data:	



#### 5.4 - Metodologia de divulgação do Projeto Pedagógico

Os métodos de divulgação de informação adotados pelo CSSJP são:

- Painéis das salas/informativos: painéis onde são afixados os trabalhos elaborados pelas crianças e outras informações (ex.: planificação mensal, rotina, notas informativas...);
- *E-mail* da educadora de infância;
- Plataforma *ClassDojo*;
- Site do CSSJP (<http://www.cssjp.pt/>);
- Facebook do CSSJP;
- Horário de atendimento da educadora de infância aos pais/encarregados de educação da sala do berçário e dos 12/24m:
  - Atendimento presencial: 4ª feira das 17h às 18h;
  - Atendimento telefónico: 2ª, 3ª e 5ª feiras das 14h às 15h e 4ª feira das 17h às 18h.
- Reuniões de pais: realizadas três vezes durante o ano letivo (setembro, fevereiro e julho);
- Projeto Pedagógico de Grupo: poderá ser consultado no site do CSSJP ou em suporte papel na secretaria do CSSJP.

#### 6 - Informações Diversas

##### Horário de entrada

O horário de entrada para a creche é até às 10h, salvo aviso prévio por parte do encarregado de educação.

##### Planificação das atividades

A educadora de infância afixará no painel da sala/informativo a planificação mensal para que os pais/encarregados de educação possam acompanhar o trabalho que se encontra a ser desenvolvido.

##### Atividade extracurricular

A atividade extracurricular existente para a valência da creche é a música, dinamizada pela MusicAmiga:

- Berçário: 6ª feira, das 9h30 às 10h;
- Sala dos 12/24 meses: 6ª feira, das 10h às 10h30.

Elaborado	Verificado/Aprovado	Página 1 de 32
Data:	Data:	



### Organização do espaço

A organização do espaço em creche é deveras importante, sendo que esta “pode facilitar aprendizagens, criar desafios, provocar a curiosidade, potenciar autonomia e relações interpessoais positivas” (Portugal, 2011, p. 12). Neste sentido, a disposição do espaço deve proporcionar um ambiente que possibilite o desenvolvimento integral da criança, sendo que, como afirmam Post e Hohmann (2007: 101), “um ambiente bem pensado promove o progresso das crianças em termos de desenvolvimento físico, comunicação, competências cognitivas e interações sociais” (Sarmiento et al., 2016, p. 63).

Este espaço físico deve ser “(...) seguro, flexível e pensado para a criança, de forma a proporcionar-lhe conforto e variedade e a favorecer as necessidades e interesses que o desenvolvimento em constante mudança impõe. Este ambiente inclui uma grande variedade de materiais (...)” (Post & Hohmann, 2004, p. 14). Esta variedade de materiais é importante “no sentido de incrementar a exploração ativa do contexto e de satisfazer interesses e necessidades desenvolvimentais diversos (...)” (Laevers & Portugal, 2010, p. 16).

Seguidamente será realizada uma breve descrição da organização dos espaços da sala do berçário e, posteriormente, da sala dos 12/24 meses, ainda assim, é importante referir que, uma vez que o espaço deve ser flexível, isto é, não deve ser definitivo, rígido, a sala de atividades não tem uma organização totalmente fixada do início do ano letivo até ao seu término. É o desenrolar do jogo educativo que vai requerer a sua organização e reorganização, ou seja, cabe ao educador, pela sua experiência, conhecimento e sensibilidade, alterar, sempre que necessário, a organização e os recursos materiais da sala, de forma a introduzir o fascínio e entusiasmo na mesma, indo ao encontro das necessidades das crianças, oferecendo novos recursos ou atividades, dando informações, entre outros, de forma a tornar o espaço agradável e desafiante.

#### ▪ Berçário

A sala do berçário é composta por três divisões principais: sala para as brincadeiras, dormitório e sala de mudas.

A sala para as brincadeiras e explorações das crianças consiste num espaço amplo equipado com diversos brinquedos adequados à faixa etária e os quais as crianças podem usar com facilidade de acordo com os seus interesses. Esta sala funciona em regime de *open space*. Esta também possui um espelho para jogos de identificação corporal, uma barra de marcha para exercícios motores, uma zona acolchoada, móveis temáticos apelativos aos sentidos das crianças, um rádio para proporcionar momentos audíveis diversificados e diversas espreguiçadeiras. Uma vez que neste espaço também são fornecidas as refeições às crianças este contempla, ainda, duas cadeiras de refeição e uma mesa redonda com algumas cadeiras.

No espaço contíguo à sala para as brincadeiras situa-se o dormitório, o qual está equipado com 10 camas de grades consistindo no local onde as crianças realizam a sua sesta.

Elaborado	Verificado/Aprovado	Página 2 de 32
Data:	Data:	



Ainda no berçário fica situada, também, a sala de mudas. Esta sala contempla duas bancadas de mudas com colchões laváveis, armários, prateleiras e cabides individuais com os pertences das crianças, um poliban e uma banheira.

Ao lado do berçário, num outro espaço, existe, ainda, uma copa onde são preparadas as refeições. Esta está equipada com um frigorífico pequeno, diversos armários, uma bancada com lava-louças, uma placa de fogão e um pequeno forno elétrico.

▪ Sala dos 12/24 meses

Tal como a sala do berçário a sala dos 12/24 meses consiste numa sala ampla com boa iluminação, tanto artificial como natural, sendo esta detentora de janelas grandes que se encontram numa das paredes da sala e dão acesso ao espaço exterior (parque infantil e jardim). Estas janelas possuem estores ajustáveis que permitem regular a luz natural e possibilitam, ainda, o arejamento do espaço, sendo que são frequentemente abertas, existindo circulação do ar. A sala possui aquecimento (dois aquecedores) e armários que servem para a arrumação tanto de recursos materiais diversos que dizem respeito ao educador, como para a arrumação de brinquedos e jogos das crianças.

A sala encontra-se organizada em áreas de aprendizagem, de forma a permitir às crianças deslocarem-se autonomamente para cada uma delas. Estas encontram-se relativamente delimitadas, facilitando o seu reconhecimento por parte das crianças. De facto, segundo Hohmann e Weikart, é determinante que os adultos “organizem e dividam o espaço de brincadeiras em áreas de interesse específicas de forma a apoiar o constante e comum interesse das crianças (...)” (2004:7), sendo que “um ambiente de aprendizagem ativa dá às crianças oportunidades permanentes para realizar escolhas e tomar decisões” (2004:7) (Sarmiento et al., 2016, p. 63). A sala encontra-se organizada por áreas, para que as crianças se sintam mais confortáveis e seguras nas suas explorações, se concentrem nas suas brincadeiras, realizem interações de qualidade e façam escolhas de acordo com as suas necessidades e interesses. Esta organização por áreas apoia, também, as crianças a tornarem-se autónomas nos momentos de arrumação do espaço e dos materiais.

A sala encontra-se organizada segundo as seguintes áreas (embora estas sejam flexíveis e adaptáveis aos interesses e necessidades do grupo, como já foi referido):

- Área da manta/biblioteca: local onde são dinamizadas, sobretudo, as atividades em grande grupo como, por exemplo, o cantar dos bons dias, a hora do conto, entre outros. Esta consiste numa área mais acolhedora, confortável e tranquila que possui alguns materiais e superfícies suaves onde as crianças se podem aconchegar como o tapete e as almofadas e, ainda, alguns peluches, servindo esta, também, como uma área de descanso, quando as crianças querem estar mais relaxadas.

Elaborado	Verificado/Aprovado	Página 3 de 32
Data:	Data:	



Nesta as crianças podem, também, utilizar os livros sozinhas ou na companhia de outras crianças e de adultos, sendo que os podem observar, ler, entre outros.

- Área da casinha: local onde as crianças podem brincar ao faz-de-conta. Esta área possui uma cozinha, diversos objetos de cozinha (pratos, talheres, copos, tachos, alimentos, entre outros), uma mesa redonda, bancos, diversos bonecos, uma cama, entre outros.

- Área da expressão plástica: local onde são desenvolvidas as atividades de expressão plástica e, também, onde as crianças realizam jogos de mesa. Esta é composta por uma mesa retangular e diversas cadeiras, sendo que quando realizamos alguma atividade as crianças podem ter acesso a tintas, pincéis, lápis de cor, lápis de cera, canetas de feltro, cola, plasticina, jogos de tabuleiro, entre outros.

- Área das construções: local onde as crianças podem brincar com diversos brinquedos e jogos como carros, legos, blocos, peças de encaixe, ou seja, peças de construção de plástico ou de madeira para encaixar objetos uns nos outros, fazer montes, empilhar, fazer filas, familiarizando-se, assim, com os conceitos de volume, peso, tamanho, entre outros. Esta consiste numa área ampla composta por um tapete.

Para além do espaço interior, é valorizada a brincadeira e toda a aprendizagem realizada nos espaços exteriores.

O CSSJP possui um parque exterior amplo comum a toda a creche. Tanto a sala do berçário como a sala dos 12/24 meses têm acesso direto ao mesmo a partir das janelas que se encontram nas salas existindo, deste modo, fácil acesso a este a partir do espaço interior. O recreio é fechado, isto é, é delimitado pelas barreiras da creche, sendo este apenas usado pelas crianças da instituição. Este possui zonas relvadas com árvores, triciclos, cozinha de lama, parque infantil com escorrega, baloiços, entre outros equipamentos nos quais as crianças podem trepar, balançar-se, entre outros. Este espaço é igualmente educativo uma vez que o espaço exterior proporciona a vivência de experiências que não são possíveis dentro dos edifícios apresentando um universo muito mais vasto para as crianças mexerem, ouvirem, cheirarem, sentirem, estarem em contacto com a natureza, entre outros.

### Organização do tempo

A rotina diária no contexto de creche é de extrema importância. Esta consiste num elemento repetitivo que dá segurança à criança, que a ajuda a prever o que vai acontecer e que a tranquiliza (Cordeiro, 2012). Para além disto, ajuda, também, as crianças a ganharem um comportamento responsável. É a rotina diária que dá às crianças um sentimento de controlo e que possibilita que estas tenham a noção de tempo,

Elaborado	Verificado/Aprovado	Página 4 de 32
Data:	Data:	



na medida em que através dela as crianças conseguem antecipar o que vai acontecer em seguida. Assim, segundo Cordeiro (2011), as crianças têm “menos momentos de angústia, de dúvida e de inquietação” (p. 31).

Segundo Zabalza (2008), “as rotinas atuam como as organizadoras estruturais das experiências quotidianas, pois esclarecem a estrutura e possibilitam o domínio do processo a ser seguido e, ainda, substituem a incerteza do futuro (...) o quotidiano passa, então, a ser algo previsível, o que tem importantes efeitos sobre a segurança e a autonomia” (p. 52).

Foi neste sentido que se concebeu, centrada nas necessidades e interesses das crianças, a seguinte rotina para o berçário e para a sala dos 12/24 meses:

▪ Rotina do berçário

HORÁRIO	ROTINAS DIÁRIAS
7h30-8h00	Abertura da Instituição
8h00	Receção das Crianças no Berçário
10h	Atividades Livres e/ou Orientadas
10h45	Almoço
12h	Higiene
12h30	Descanso
15h	Higiene
15h30	Lanche
16h	Atividades Livres
18h30 – 19h30	Encerramento da Instituição

Esta rotina é flexível e adaptável às necessidades de cada criança.

Elaborado	Verificado/Aprovado	Página 5 de 32
Data:	Data:	



▪ Rotina da sala dos 12/24 meses

HORÁRIO	ROTINAS DIÁRIAS
7h30-8h00	Abertura da Instituição
8h00	Componente de Apoio à Família (CAF)
9h00	Receção das Crianças na Sala 12/24 Meses/Higiene
9h30	Acolhimento: Canção dos Bons Dias/Hora do Conto Atividades Livres e/ou Orientadas (consultar planificação mensal)
10h45	Arrumação da Sala
11h00	Higiene
11h20	Almoço
12h30	Higiene
12h45	Descanso
15h00	Higiene
15h30	Lanche
16h00	Higiene
16h30	Atividades Livres e/ou Orientadas
17h00	Acolhimento das Crianças no Salão
18h30 – 19h30	Encerramento da Instituição

Estas rotinas são flexíveis indo ao encontro das necessidades individuais e do grupo, uma vez que se acredita que somente desta forma existirá uma aprendizagem ativa e eficaz, favorecendo, assim, ritmos e temperamentos individuais (Post & Hohmann, 2004).

Elaborado	Verificado/Aprovado	Página 6 de 32
Data:	Data:	



## 7 – Referências Bibliográficas

Carvalho, C. e Portugal, G. (2017). *Avaliação em Creche, CRECHendo com qualidade*. Coleção Nova Cidade. Porto Editora, Porto.

Cordeiro, M. (2011). *O Grande livro dos medos e das birras*. Lisboa: A Esfera dos Livros.

Cordeiro, M. (2012). *O Livro da Criança do 1 aos 5 anos* (6.ª ed.). Lisboa: A Esfera dos Livros.

Educação, M. d. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.

Laevers, F. & Portugal, G. (2010). *Avaliação em Educação Pré-Escolar. Sistema de Acompanhamento das Crianças (SAC)*. Porto: Porto Editora.

Leite, C. S. (2014). *Aprendizagem ativa – a criança como aprendiz ativo na descoberta do mundo*. Recuperado em 19 novembro, 2019, de [http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/1476/1/TM\\_2014\\_PE-ClaraLeite.pdf](http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/1476/1/TM_2014_PE-ClaraLeite.pdf)

Pinho, A. M., Cró, M. L., & Dias, M. L. V. (2013). *A Formação de Educadores de Infância: Práticas Adequadas ao Contexto Educativo de Creche*. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 47-1, 2013, 109-125. Recuperado em 4 novembro, 2019, de [file:///C:/Users/JGReis/Desktop/1799-Texto%20do%20Artigo-5398-1-10-20140325%20\(1\).pdf%20-%20PRINCIPIOS%20EDUCATIVOS%20CRECHE%20GABRIELA%20E%20GONZALES%20EYER.pdf](file:///C:/Users/JGReis/Desktop/1799-Texto%20do%20Artigo-5398-1-10-20140325%20(1).pdf%20-%20PRINCIPIOS%20EDUCATIVOS%20CRECHE%20GABRIELA%20E%20GONZALES%20EYER.pdf)

Portugal, G. (2011). *No âmago da educação em creche – o primado das relações e a importância dos espaços*. In Actas do Seminário A Educação das crianças dos 0 aos 3 anos. Lisboa: Conselho Nacional de Educação, pp.47-60. Recuperado em 10 novembro, 2019, de <http://www.cnedu.pt/pt/publicacoes/estudos-e-relatorios/outros/786-educacao-das-criancas-dos-0-aos-3-anos>

Post, J., & Hohmann, M. (2004). *Educação de bebés em infantários - Cuidados e Primeiras Aprendizagens*. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa

Elaborado	Verificado/Aprovado	Página 7 de 32
Data:	Data:	



Sarmento, T., Oliveira, A.D., Miranda, C., Damas, D., Silva, D., Pereira, I., Bessa, P., Freitas, M. Fernandes, M., Oliveira, M., & Silva, S. (2016). *Juntos...Pela Criança na Creche!*. Braga: CNIS.

Segurança Social. (n.d.). *Manual de processos-chave creche*. Recuperado em 4 novembro, 2019, de [http://www.seg-social.pt/documents/10152/13337/gqrs\\_creche\\_processos-chave](http://www.seg-social.pt/documents/10152/13337/gqrs_creche_processos-chave)

Zabalza, M. (2008). *Qualidade em educação infantil*. Porto Alegre: Artmed.

Data: 30 de dezembro de 2019

Colaborador(es): Joana Reis

Diretor Técnico:

Parceiros:

Nota: As assinaturas dos Encarregados de Educação / famílias encontram-se em formulário próprio.

Elaborado	Verificado/Aprovado	Página 8 de 32
Data:	Data:	